

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 08 de maio de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA *AD HOC*

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Nacional dos Animais, proposta pelo deputado que vos fala, José de Arimatéia.

Convido para compor a Mesa a Srª Diretora, em exercício, da Biodiversidade do Inema, Sara Maria de Brito Alves, representando o governo do Estado da Bahia; o Sr. Médico Veterinário e presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais – Anclivepa – Dr. Cezar Olímpio; a Srª Jornalista e militante da causa animal, além de criadora da coluna “Bichos”, do jornal *Correio da Bahia*, Carmen Vasconcelos; a Srª Gerente do Centro de Controle de Zoonoses do município de Salvador, Geruza Maria C. Morais da Cunha; o Sr. Coordenador Executivo Adriano Figueiredo, representando o secretário da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Dr. Almiro Sena; o Sr. Educador Humanitário, Francisco Athayde; a Srª Janaína Rios, que também é uma ativista da causa animal; a Srª Presidente da Associação Brasileira de Proteção dos Animais da cidade de Itabuna, Drª Kátia Lira (Palmas.)

Neste momento, gostaria que todos ficassem de pé para ouvirmos a execução do Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao próprio deputado José de Arimatéia. (Palmas.)

O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e a todas! Gostaria de agradecer a presença do Canal Assembleia, da imprensa falada, escrita e televisada, mais uma vez, está sempre mostrando para o Estado da Bahia e também outros Estados, através do Canal Assembleia, tudo que tem acontecido aqui nesta Casa não só aqui no plenário, mas também nas comissões.

Gostaria de agradecer a diretora em exercício da Biodiversidade do INEMA, a Srª Sara Maria de Brito Alves que representa o governo do Estado; agradecer também ao Sr. médico veterinário e presidente da Associação Nacional de Clínicas, veterinário de pequenos animais, Dr. Cézar Olímpio; a senhora jornalista, colega e militante da causa animal, além de criadora da coluna *Bichos* do jornal *Correio da*

Bahia, Carmem Vasconcelos; a Sra. Gerente do Centro de Controle de Zoonoses do Município de Salvador, Geruza Maria C. Moraes da Cunha; o Sr. Educador Humanitário, Francisco Athayde, mais uma vez, nos encontramos aqui durante essa caminhada, que tem realmente apresentado um trabalho muito importante não só na cidade de Salvador, mas na região metropolitana e também no Estado da Bahia; a Sra. Janaína Rios, que também é ativista da causa animal; a Sra. Presidente da Associação Brasileira de Proteção aos Animais, de Itabuna, Dra. Kátia Lira, mais uma vez, obrigado, doutora.

Gostaria de saudar a todas as mulheres ativistas na pessoa da minha esposa Ana Cristina, que está aqui, é ativista e também tem defendido a causa; gostaria de agradecer a presença do vereador Ivo Evangelista, da Câmara Municipal de Ilhéus, que também está aqui representando o parlamento da cidade de Ilhéus; gostaria de agradecer a escola Geni Gomes, aos alunos e professores que vieram aqui nesta manhã participar e também entender a importância de nós defendermos a causa animal; o Sr. José Vasconcelos, presidente da RENAL - Bahia, muito obrigado; Sr. Juarez da Hora, presidente do Sindicato Óptica - Bahia; gostaria de agradecer a Associação de Proteção aos Animais de Riachão do Jacuípe que está aqui presente; agradecer ao Pastor Valdinei, que nos honra com sua presença.

Para mim, é um prazer realizar mais uma vez esta sessão especial.

Primeiro, quero pedir-lhes desculpas pela demora, porque vivemos numa cidade onde estão sendo feitas obras importantíssimas para a mobilidade urbana, e estamos, também, no período da Copa e das eleições. Daqui até as eleições acontecerão sempre manifestações diariamente, podem ter certeza, em nossa capital, porque é um momento oportuno para vários segmentos se mobilizarem e buscar os seus direitos.

Para podermos, neste momento, ter o direito de vir ao trabalho, só de helicóptero – o que nem todos têm condições, lamentavelmente –, ou saindo de casa às 5 horas. Se não fizer isso, pode ter certeza, não cumprirá os compromissos nos horários.

Esta sessão deveria ter começado, no máximo, às 10 horas, e já está próximo das 11 horas. Peço-lhes desculpas, porque passei mais de 2 horas no trânsito para chegar até aqui.

Este é um momento especial nesta manhã, com uma sessão especial em celebração ao Dia Nacional dos Animais.

(Lê) “Essa cerimônia visa abordar o desamparo e a castração de animais, propor melhorias, além de detalhar a atual situação, avaliada como um problema de saúde pública, que afeta a população de animais e os seres humanos. Nesse ensejo, vale ressaltar que há, atualmente, em Salvador mais de 100 mil animais abandonados.”

Não chamaria de animais de rua, mas abandonados, continuamente sujeitos a maus-tratos. Temos visto em Salvador pessoas derramando gasolina nos animais e

ateando fogo neles.

No ano passado, em Conceição do Jacuípe, um cidadão que já foi prefeito da cidade matou um boi, cortou em pedaços, colocou veneno nos pedaços de carne e os jogou onde havia animais, como cachorros. Resultado, morreram muitos cachorros, galinhas, e até urubus morreram.

Então, isso está acontecendo. Quando falamos de maus-tratos, não estamos falando só de espancamento, mas de assassinato de animais.

A minha expectativa, nesta manhã, senhoras e senhores, é que o governo do Estado se sensibilize e apresente políticas públicas para, primeiro, conscientizar a população, a sociedade civil organizada, que tem um trabalho importante, apoiar as associações protetoras de animais existentes em Salvador, Feira de Santana, e no Sul da Bahia, cuja representante está aqui, hoje.

Graças a Deus, sou o único deputado desta Casa que defende esta causa. Estamos realizando hoje a terceira sessão especial nos 4 anos do meu mandato, com audiência pública. Então, vejam que essa questão de defesa dos animais não existia declaradamente nesta Casa, mas existe agora.

Hoje, temos pessoas representando o Sul da Bahia, cujas presenças são muito importantes, pois mostra que o movimento está crescendo. Temos que fazer por aqueles que não têm quem lute por eles.

(O Sr. Deputado José de Arimatéia se emociona.)

Emociono-me porque conheço a causa. Eu e minha esposa adotamos 5 gatos. Quando encontramos um deles, estava dentro de um tubo de 10 polegadas. Não sei como foi que ele entrou. As pessoas que passavam diziam “joga água quente”, outros, “enfia um ferro”. Quer dizer, só coisas agressivas. Ninguém sabe que ali é uma vida, que não é humana, mas traz alegria para a família: os animais. Digo isso, porque tive um cachorro que conviveu comigo por 10 anos, morreu; agora já adotei outro. E eu aprendi duas coisas importantes que na vida do ser humano pouco encontramos, fidelidade e companheirismo. O ser humano não é fiel como é o animal. Lamento informar isso, mas é a realidade. Se cada cidadão tivesse esse pensamento, acho que o amor ao próximo seria diferente. Se você ama o animal, amará o próximo. Se você espanca o animal, espancará o próximo.

Apresentei, nesta Casa, um projeto de lei que está tramitando, está dormindo, na Comissão de Constituição e Justiça. Esse projeto obriga o atendimento veterinário gratuito aos animais da população carente.

Hoje mesmo estava dando entrevista numa rádio quando ligou uma pessoa dizendo assim: “Eu tenho um animal, mas não tenho condições mais de mantê-lo comigo, porque precisa de vacina, precisa da atenção de um veterinário, mas não tenho condições financeiras”. Disse que o governo tem de investir nas associações protetoras de animais. As associações têm o local para acolher e daí fazer as campanhas de doações dos animais como as associações, hoje, fazem.

Existem verbas do governo federal para os centros de zoonose. Hoje, na Bahia,

se você for ver quais os centros de zoonose que funcionam com a atenção à saúde do animal, contam-se no dedo. Os gestores não consideram, acham que o animal é um caso a que não se precisa dar atenção.

Apresentei esse projeto. É claro que os projetos que apresentamos, aqui, para se desenvolverem, para serem aprovados, requerem a mobilização da população, das associações. Se formos esperar que os deputados coloquem em pauta, não acontecem.

Outra indicação que fiz foi solicitando ao governo do Estado a construção do hospital público veterinário. Esse tipo de hospital já existe em Curitiba e São Paulo. Agora, o Estado da Bahia precisa avançar.

(Lê) “Seria uma expressão de progresso como demonstração eficaz do caráter humanitário e progressista do seu povo”.

Para finalizar digo que, como estou no Parlamento, sempre defenderei esta causa. Se um dia eu não estiver no Parlamento, onde eu estiver farei aquilo que aprendi na convivência com o animal que tinha, que morreu no mês de fevereiro, o meu amigo Snoopy...

(O Sr. Deputado José de Arimatéia se emociona.)

Defenderei sempre essa bandeira porque acredito, como cidadão, como homem público, que podemos avançar.

Por isso, quero parabenizar essa escola que veio hoje trazendo os estudantes, porque tem de haver a participação da sociedade civil organizada e também das Secretarias de Educação dos municípios e do Estado, que têm de participar desse movimento.

Quero, mais uma vez, agradecer a vocês. Que Deus abençoe a todos.

Vamos ouvir, agora, durante essa palestra, aquilo que fará com que vocês saiam daqui para somando e ajudando a combatermos a violência contra os animais. Defendemos essa causa que é de muita importância não só para o povo da Bahia, mas também para a vida de cada um de vocês.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à jornalista e militante da causa animal, além de ser criadora da coluna Bichos, do *Jornal Correio da Bahia*, Carmen Vasconcelos, que vai contar a sua experiência e o que a motivou, como formadora de opinião, a trazer esse tema para o veículo de comunicação, onde ela exerce a sua importante função em defesa dessa causa. (Palmas.)

A Sr^a CARMEN VASCONCELOS:- Em primeiro lugar, gostaria de agradecer pelo convite ao deputado José de Arimatéia para falar sobre essa questão, que é a causa em defesa dos animais. Aproveito, também, para saudar os demais membros da Mesa.

Falar da causa animal é bastante simples. Sou criadora há muito tempo, desde a infância tenho animal de estimação, venho de uma família que cria animais de

estimação, e nada mais natural quando percebemos que as pessoas ainda falam de animais de estimação, não com o respeito que eles merecem, mas como objetos.

Aliado a essa questão ressaltada pelo deputado, como a questão dos maus-tratos, como a questão do abandono, foi chamando a atenção, óbvio, e foi um dos principais pontos que me levou a sugerir a criação de uma coluna para falar sobre bichos. Aliado a isso, tem uma questão que é bastante importante. Hoje os animais de estimação fazem parte das famílias, as pessoas têm animais de estimação, e percebemos que havia um interesse de um público, de modo geral, para falar desse assunto. Foi assim que surgiu a coluna bichos.

Começamos a tratar desse tema no início do ano 2000; tivemos 3 anos de funcionamento da coluna; entre 2000 e 2003, a coluna ficou sendo publicada todos os domingos. De 2003 a 2008 demos uma parada. Em 2009 voltamos a fazer a coluna a cada 15 dias, e agora temos um complemento de um blog.

A coluna busca falar dos assuntos mais variados que dizem respeito aos *pets*, animais de estimação, desde os assuntos relevantes para quem cria, até dos assuntos relevantes em relação à proteção do animal.

Às vezes as pessoas tratam essa questão como uma coisa piegas, “ah, tem bicho, tem um bichinho”, mas quando falamos de proteção animal, de respeito ao animal, falamos, sobretudo, de um exercício de cidadania. Não pensamos numa sociedade civilizada onde não haja um respeito pela vida, principalmente pela vida humana e pela vida animal. Trazer esse assunto à tona, informar às pessoas sobre essas questões, sobretudo informar as pessoas sobre a necessidade do respeito é fundamental, acredito que nem só para quem exerce o papel de jornalista, mas para a sociedade de modo geral. Isso é o que permite não só que tenhamos uma qualidade de vida melhor e que os nossos animais, estejam eles em situação de rua ou abrigados, também tenham a possibilidade de ter melhor qualidade de vida, como também acredito que isso é um fator fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Então, esses são, digamos assim, os pilares fundamentais que nos levaram a pensar na coluna.

A coluna busca, dentro da sua linha editorial, não ser um lugar apenas de discussão de aspectos negativos, porque, infelizmente, já temos vários lugares para divulgar isso. Buscamos ter uma posição mais assertiva em relação a essas questões, discutir soluções para a questão da causa animal e, sobretudo, volto a dizer, conscientizar os leitores e, agora, os internautas sobre a importância do cuidado e do respeito com a vida e com a vida animal, independentemente de os animais em questão serem de estimação ou em situação de rua.

Era isso o que eu tinha a dizer. Agradeço, mais uma vez (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Agradeço à jornalista Carmem Vasconcelos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar a presença de Ana Andrade, advogada e representante da Federação Baiana das Entidades Ambientistas em Defesa dos animais.

Concedo a palavra à gerente do Centro de Controle de Zoonoses do município de Salvador, Geruza Maria Moraes da Cunha, que falará sobre a realização do trabalho, do fluxo de atendimento e de como é feita a captação dos animais nas ruas da capital baiana. Gostaria também, se fosse possível, que ela falasse a respeito do Castramóvel, o primeiro Castramóvel que o governo de ACM Neto implantou na sua gestão.

A Sr^a GERUZA MARIA MORAIS DA CUNHA:- Bom-dia a todos e a todas. Primeiro, quero agradecer o convite, principalmente em nome da equipe do CCZ, e a presença do Dr. Aroldo, que, hoje, é o responsável por conduzir esse trabalho de castração que, na verdade, é uma estratégia de controle de população animal para o controle da raiva.

Bom, gostaria, primeiro, de esclarecer alguns equívocos. Os Centros de Controle de Zoonoses foram concebidos como instituições para fazer a vigilância e controle de zoonoses. Essa é a definição de Centro de Controle de Zoonoses que está dentro do Código Sanitário do município vigente.

Temos nesse código também, deputado, um inciso que fala que esses animais envolvidos nessa ação de controle e vigilância de zoonoses não devem sofrer maus-tratos. Às vezes, as pessoas entendem que esse inciso fala sobre uma obrigatoriedade do CCZ em cuidar e fazer a proteção do animal. Apesar disso, de uma certa maneira, temos atendido às demandas de maus-tratos encaminhadas a nós pelo Ministério Público. Mas, na verdade, o que fazemos é uma análise de situação, que devolvemos para ele, e, nesse momento, aproveitamos para colocar a questão da educação da posse responsável para as pessoas envolvidas nesses eventos.

Isso era só para desfazer o equívoco, mas, como eu comecei a falar, vou terminar de explicar. O Centro de Controle de Zoonoses é uma unidade de vigilância e controle de zoonoses da Secretaria Municipal de Saúde. No tocante à proteção dos animais, dentro da raiva, especificamente no controle da raiva animal, temos algumas estratégias que são preconizadas pelo Programa Nacional de Controle de Raiva do Ministério da Saúde, dentre elas está a vacinação. Estão hoje funcionando 97 postos fixos de vacinação, que atendem de segunda a sexta-feira durante todo o ano.

Quero lembrar que a vacina é um dever do Estado, mas é obrigação do protetor vacinar seu animal. Inclusive, dentro deste Código Sanitário no município de Salvador, existe uma proibição de manter um animal sem vacina e sem a comprovação de que ela foi aplicada. Temos a vacina diária nos postos fixos e a campanha de vacinação, que é realizada uma vez por ano. No ano passado fizemos até em duas modalidades: dois distritos sanitários fizeram a vacinação de casa em casa e os outros, em postos volantes.

Dentro dessa estratégia há o controle da população animal, que estamos

fazendo via castração cirúrgica. Até 2012 tínhamos uma oferta de 250 castrações por mês e hoje temos 770, através da contratação de serviços, fora o Centro de Controle de Zoonoses, que tem uma demanda aberta.

Sobre a questão dos animais de rua, há duas semanas conversava com um veterinário que falava assim: “Esses animais não brotaram da rua.” Realmente não brotaram. Esses animais estão na rua por ação de posse irresponsável. Quando ocorre uma ninhada, colocam os animais numa caixa e os abandonam nas ruas.

Ainda não chegamos ao cerne da questão em relação ao Centro de Controle de Zoonoses. Essa castração que oferecemos hoje para os animais que são tutelados está impactando essa população de rua, tendo em vista que filhotes não estão sendo gerados e abandonados nas ruas. Era esse o meu raciocínio. Não temos em atuação neste momento, no Centro de Controle de Zoonoses, o controle desses animais não albergados. É um programa que está em andamento.

Estávamos discutindo, inclusive com os protetores, que esse processo é impossível de ser realizado sem a cooperação desse povo, que é extremamente positivo e tem levado essa causa quase sozinho. Mas pensamos e retrocedemos um pouco, porque estamos esperando a resolução duma questão da aquisição de *chips* para que esses animais, depois de castrados, voltem para as ruas “chipados”. Assim teremos o controle dessa população. O Dr.

Aroldo propôs certa vez que fizéssemos um censo desses animais de rua, e a “chipagem” vai garantir isso.

Quero falar das nossas limitações em relação aos recursos. Como foi dito, recebemos dinheiro federal para controle de zoonoses. A Constituição Federal nos proíbe usar verbas do SUS que não sejam em direção ao bem-estar da pessoa, mesmo que hoje tenhamos outros paradigmas e vejamos os técnicos de outra maneira. Acho que o caminho, deputado, realmente será através de V.Ex^{as}, os legisladores, na identificação desses recursos. E não só no Ministério da Saúde, mas também no do Meio Ambiente e na Secretaria Cidade Sustentável Salvador. Os animais estão inseridos nesses órgãos. Hoje vemos a saúde de outra maneira e o ser humano em sua integralidade. Uma pessoa que tem um animal doente e não pode socorrê-lo não está bem. Ela está fora do seu estado de sanidade.

Então nós temos essas limitações que eu acho que só vocês vão poder fazer isso e não nós, os técnicos, tampouco os protetores.

Quanto ao castramóvel que o senhor falou, este é um projeto e já estamos no segundo mês no Nordeste de Amaralina. Já estamos quase esgotando a demanda ou a procura. O projeto é da Câmara de Vereadores, foi executado pela secretaria e é conduzido pelo CCZ. Trata-se de um centro cirúrgico com a capacidade para 50 cirurgias por dia.

Então, nós estamos atuando no distrito em um posto de saúde que dá suporte à instalação desse ônibus, porque ele não é tão móvel como se pensa, uma vez que demanda uma operação tirarmos este ônibus de um lugar para outro. Há de se fazer o

ponto de água, o ponto de luz, o descarte de material biológico, etc.

Antes de o ônibus ir para a comunidade, vai uma equipe à frente. Eles já escolheram a próxima comunidade que vamos daqui a duas semanas. Estamos nos dirigindo para o subúrbio, pois é a população que tem mais dificuldade em trazer os serviços que, hoje, são oferecidos como o castramóvel lá em Amaralina. A clínica contratada, também, coincidentemente, é em Amaralina. E o Centro de Controle de Zoonoses é, aqui, no Trobogy. Quanto à população de lá do subúrbio, devemos percorrer duas ou três unidades antes de voltamos. Provavelmente, será Cajazeiras o próximo objetivo onde a gente tem um número muito grande de animais errantes.

Então, antes do ônibus ser colocado, passa uma equipe. Em todas as zoonoses que nós controlamos, temos um grupo chamado de mobilização social que, hoje, é o caminho da atividade de mobilização social. Então essas pessoas vão para os bairros, às vezes, até em cooperação com protetores, e fazem a divulgação do trabalho. Nós fazemos vacinação na área e se instala o ônibus.

Queria aproveitar a oportunidade para falar algo não colocado aqui acerca dos animais de grande porte. Este é um problema que Salvador enfrenta como os cavalos abandonados, por exemplo. Geralmente, tais animais vivem abandonados e estão envolvidos com pessoas em conflito com a lei. Por conseguinte, os animais abandonados só são usados para o trabalho, não recebem nenhum cuidado. Não vale a pena nem falar sobre os tipos de atrocidades que esses animais sofrem e o estado físico em que eles se encontram quando recolhemos esses animais. Então, também, não é uma atribuição do CCZ recolher animal.

Mas este ano conseguimos trabalhar com a Transalvador. Está no Código Brasileiro de Trânsito. É o órgão de trânsito quem deve recolher os animais de rua assim como recolhe carros abandonados. Estamos trabalhando em parceria com a Transalvador. Eles recolhem esses animais.

Contudo, a parceria mais preciosa nessa história está sendo o Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia, pois são eles que estão acolhendo e tratando desses animais. Depois de tais animais estarem bem, eles são encaminhados para a adoção. Há um mês, doamos animais para uma escola de equoterapia.

Eu estava falando com Janaína a respeito. Entendo a ansiedade dos protetores e de todos nós. Mas, na medida do possível, a gente tem conseguido avançar um pouco. Esperamos avançar mais. Temos um contrato de uma proposta de um novo credenciamento de mais clínicas pela cidade, porque ainda é muito pouco o que estamos oferecendo.

(Palmas)

Obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Para concluir.

A Sr^a GERUZA MARIA MORAIS DA CUNHA:- Então, já há um processo na Coordenação Administrativa da secretaria, dentro do trâmite que V.Ex^a conhece,

da burocracia oficial que temos de obedecer. Mas há de se fazer um chamamento público para que a gente credencie quantas clínicas apareçam dentro daquele volume de recursos que foi conseguido captar.

Acho que era só isso. Acho que não esqueci nada.

Mais uma vez, obrigada pelo convite em nome da equipe do Centro de Controle de Zoonoses.

Muito obrigada pela atenção. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Geruza.

Antes de passar a palavra ao próximo orador, gostaria de registrar as presenças do Sr. Ricardo Vieira, representante da rede Mobilização da Causa Animal de Lauro de Freitas; da bispa Aline da Paz da Igreja Ministério O Senhor é Deus, de Alto de Coutos; de Jabi Neves, líder comunitário e defensor da Causa Animal do subúrbio de Salvador e do presidente da Cemig, pastor Jair Costa.

Concedo a palavra ao educador humanitário Francisco Athayde. Ele é uma pessoa que conheço de muitas caminhadas, mostrará o trabalho que desenvolve e relatará a importância da educação humanitária.

O Sr. FRANCISCO ATHAYDE:- Bom-dia a todos e a todas.

Quero agradecer o convite para estar aqui e falar um pouco para vocês sobre educação humanitária e sobre a importância dela para que a gente possa transformar em realidade não só dos animais, mas dos seres humanos e da natureza de uma forma geral.

Há um vídeo que vamos soltar aqui agora. Vocês verão as imagens enquanto eu vou estar falando.

A educação humanitária é uma educação ampla e voltada para o princípio da não violência e para o respeito não só aos animais, mas aos seres humanos e à natureza de uma forma geral.

Este trabalho de educação é importantíssimo para que a gente mude a realidade, hoje, na consciência do ser humano. Vejam, se nós não trabalharmos com a educação, nós, sempre, teremos de fazer o trabalho de assistencialismo e, sempre, veremos animais sofrendo. Quando cito animais, refiro-me a todos e não somente aos cães e aos gatos. A educação humanitária vê todos os animais sem especismo. A gente contempla a galinha, o porco, o cavalo, as vacas, enfim, todos os animais em um processo, realmente, de sensibilização para a não violência.

Então, a gente fala sobre o veganismo, pois esta é uma proposta individual, qual seja, é uma proposta de cada um para não mais participar da exploração dos animais e de não participar de nenhum tipo de sofrimento que eles venham a passar.

Então, a educação humanitária tem esta proposta de trabalhar com os direitos dos animais, com os direitos humanos, com o meio ambiente e ao direito a uma vida mais simples e ao direito ao consumo consciente.

Nós fazemos, também, um trabalho de meditação, pois é uma atividade muito importante para a gente acalmar um pouco o nosso dia a dia, que é tão estressado, como o deputado falou sobre o trânsito e tudo. Este, também, é um assunto muito importante.

O que venho trazer aqui para vocês, também aproveitando esta oportunidade, é informar sobre o curso de educação humanitária. Tal assunto é importantíssimo. Iniciaremos o curso aqui em Salvador. A educação humanitária dará noções gerais sobre os direitos dos animais, os direitos humanos, os direitos do meio ambiente. O curso será feito em um sítio próximo daqui durante dois dias de vivência para que as pessoas possam, realmente, ampliar o ciclo de empatia e respeito para todos os animais, para todos os seres humanos, para o meio ambiente, porque a gente sabe que é tudo interligado. Não adianta contemplar um e não contemplar o outro.

Aqui (mostra o *slide*) são imagens das palestras que venho fazendo nas escolas e nas faculdades. Conseguimos implementar a educação humanitária em Catu há dois anos. Tivemos mais de 3.500 alunos e professores. Aqui na Bahia, de uma forma geral, venho fazendo palestras. Atuo em trabalhos e em projetos em parceria com institutos fora daqui da Bahia, fazendo filmes e documentários que são um processo de sensibilização muito importante.

Deputado, eu gostaria, também, de trazer uma ideia para a gente contemplar e beneficiar estes alunos que estão aqui hoje com a gente. E a gente pode fazer um trabalho de educação com eles tanto neste curso ou, então, sala de aula.

Quanto à professora, se ela estiver aqui, pode me procurar depois. (Pausa) Ah, é você? Então, depois, a gente troca contatos para a gente poder levar a educação humanitária já para esses alunos a fim de contemplá-los com o tema. Sintam-se à vontade para me procurar. Quem tiver interesse por este curso, pode entrar em contato.

Vejam, a educação humanitária é a base para a gente fazer uma transformação real e é individual. Observem, nós temos de, cada vez mais, buscar nos transformar para contemplar a vida de uma forma geral. Então, esta é a proposta que trago. A gente já está em processo de implementar a educação humanitária em algumas escolas.

Estive, agora, em São Paulo justamente para apresentar o projeto em um Encontro Nacional dos Direitos dos Animais. Então, para mim, não vejo transformação sem educação humanitária, pois, assim, contemplam-se a educação ambiental e a educação de valores, mas acontece que a educação ambiental muitas vezes é falha e foca em uma visão antropocêntrica, ou seja, voltada apenas para o ser humano. Na educação humanitária, o foco é no indivíduo, independentemente do benefício que ele traga ao ser humano. A educação em valores trabalha muitas vezes a relação apenas com os seres humanos, enquanto a educação humanitária traz essa proposta ampla, de não violência, de contemplação a todos os seres e mudança individual.

O que eu posso fazer para melhorar como ser humano e não levar o sofrimento aos seres vivos?

Estou aberto para quem quiser me procurar.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Francisco Atahyde. Com a palavra a defensora e presidente da Associação Brasileira Ambiental de Proteção dos Animais do Sul da Bahia, Dr^a Kátia Lira.

A Sr^a KÁTIA LIRA:- Bom-dia, gostaria de cumprimentar o deputado José de Arimatéia e, na pessoa dele, toda a Mesa, todos os presentes. Quero cumprimentar a minha amiga jornalista Amanda, que trabalha nos assessorando voluntariamente na Abrapa, e falar sobre a felicidade de estarmos aqui hoje e da felicidade em vermos esses alunos aqui.

Gostaria de me dirigir a essa futura geração, já que também sou educadora.

Queridos alunos, permitam-me chamá-los assim, as nossas esperanças estão depositadas em vocês para a construção de um mundo melhor, com menos violência para vocês, menos violência contra o idoso e a mulher, contra os animais, para que vocês possam desfrutar de um planeta melhor, de um mundo mais harmônico. O nosso papel hoje, o papel do deputado aqui, é trabalhar a construção dessa nova cidadania a fim de inserir vocês nesse contexto.

Permitam-me cumprimentar as educadoras presentes. Acredito também na educação humanitária. Em dezembro promovemos um seminário em Itabuna – o deputado esteve presente, mudando toda sua agenda e nos prestigiando. Focamos em violência humana, animal e educação humanitária. Trouxemos uma psicóloga de Belo horizonte que trabalha com esse contexto. Acreditamos na valorização do professor e da educação, pois esse é o caminho para dissipar todos os problemas e todas as demandas.

Em Itabuna, já vimos coisas absurdas acontecerem com os animais. Hoje vivemos uma nova realidade com as políticas públicas. Devido ao tempo, peço que vocês acessem a nossa *fanpage*, que é [aapa-ecologica.facebook.com](https://www.facebook.com/aapa-ecologica), como também *oblog* aapa-ecologica.blogspot.com.br, e vocês verão um pouco do nosso trabalho.

Mas também quero dizer que não podemos nos iludir. O nosso trabalho, como voluntários, não caminhará a passos largos se não tivermos o braço do Estado. Se não tivermos pessoas comprometidas neste processo, como o deputado Arimatéia, que apoia esta causa, tornando os animais visíveis, pois eles ficam na seara do invisível. Então, essa visibilidade se faz necessária para que as políticas públicas aconteçam de forma ampliada e não setorializada.

Política pública voltada ao animal não pode acontecer só, inclusive, com uma visão equivocada, como falou a doutora, dentro do Centro de Controle de Zoonoses. Elas devem acontecer em uma visão muito ampliada, dentro das escolas públicas e

particulares, dentro de um programa amplo impactante com a comunidade como um todo, que precisa de informações diversas, dentro de uma perspectiva de agregar os profissionais de medicina veterinária, que chamamos de anjos de jalecos brancos, pois socorrem esses animais e nos socorrem. E também dentro de uma perspectiva humanitária e, digamos assim, de “religiosidade” ou “espiritualista”. Porque o amor à criação é até um princípio bíblico. Se nós amamos um ser que depende de nós, como falou o deputado, amaremos também o próximo. Então o que não queremos para nós de dor, não devemos querer para nenhum sobrevivente.

A partir dessa perspectiva de que eu quero o bem para a minha pessoa, para tudo e para todos, nós vamos atingir esse momento da harmonia e do holístico que quer dizer todos envolvidos em um bem comum.

Então a nossa palavra é de felicidade em estarmos aqui neste momento, é um avanço. Itabuna hoje avançou muito, já houve uma sessão especial na câmara de vereadores; o vereador de Ilhéus também tem procurado avançar em Ilhéus, porque são cidades polos no Sul da Bahia de referência. O nosso trabalho é um trabalho de 15 anos, é um trabalho que vem se solidificando com o apoio hoje da atual gestão municipal, do deputado Arimatéia, de um vereador lá na Câmara de Vereadores, porque quem constrói o país são os municípios.

Devemos caminhar com essa cobrança, amigos protetores, dentro dos nossos municípios, para forçarmos que esta Casa funcione, para forçarmos que esta Casa siga em frente com os projetos e com as demandas do deputado Arimatéia.

Então, eu gostaria de agradecer e de felicitar a todos e dizer, deputado, que promova outros momentos como este e que criemos todos aqui presentes uma rede de contatos, uma rede de diálogo, uma rede de sensibilização e que apostamos, realmente, na educação humanitária e a partir dela chamarmos todos os outros órgãos de controle à sua responsabilidade.

Então muito obrigada, estamos à disposição. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra à Sr^a Janaína Rios, ativista da causa animal, que destaca as demandas, avanços e entraves atuais e pretende também chamar a atenção do projeto de lei de proteção animal. (Palmas.)

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Bom-dia a todos.

Para mim, é uma honra estar aqui como uma das representantes deste movimento tão importante para a vida de uma sociedade civilizada. Como vocês podem ver aqui, vou falar pouco, acho que essas fotos mostram tudo que eu gostaria de falar.

(Apresentação de fotografias.)

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Não sei se as pessoas sabem, mas trabalho no Estado, sou oficial de justiça e saio em Salvador andando em todas as bocadas e bibocas desta cidade, rodo Salvador de ponta a ponta. E essas fotografias são

recentes, são desses dois últimos meses. Essa é a condição dos animais aqui em Salvador e das pessoas também.

Olhem as fotos, nem olhem para mim, porque acho que elas dizem muito mais do que o que vou falar aqui. Essa é a condição das pessoas e dos animais. Isso agora, gente; essa é a nossa cidade. Cadelinha prenha, várias e várias, esses filhotes que estão nascendo irão para onde? Animais com doença venérea.

Essa cadela mesmo foi de um dos mandados que fui entregar na Palestina. Animais paridos, prenhes, protetores, esse senhor tem mais de 80 anos, coitado, tenta fazer o que pode, mas não consegue. Vão passar muitas fotos.

É lamentável! Muitos avanços tivemos, com certeza. Antigamente se matavam animais, hoje não se faz mais isso. Mas o que é que está acontecendo para que essas ações, essas intenções não cheguem até essa comunidade? Por que o protetor consegue chegar até lá? Por que as associações conseguem adentrar esses locais e por que o Estado não consegue ir até eles? Por que isso? É isto que queria entender: por que isso acontece? Tenho pensado como fazer com que as ações públicas cheguem até as comunidades carentes. E aí resulta nisto: protetores sobrecarregados, endividados, em condição emocional descontrolada. Já é uma questão de saúde pública gravíssima essa condição dos animais! Gravíssima! E isso aí foi na semana passada.

(Continua a exibição do vídeo.)

A Sr^a JANAINA RIOS:- Desculpem-me estar mostrando essas fotos, mas é a verdade. Acho que aqui é a Casa onde a verdade deve prevalecer. Ali têm dois dias esses animais, e é em todo canto da cidade. E aí o que vamos mostrar para a Copa do Mundo, para os senhores da FIFA? Vamos pegar esses animais e esses mendigos e dar sumiço neles? O que vamos fazer?

Deputado, agradeço muito esta oportunidade que V.Ex^a tem dado. Sei que tem feito um esforço muito grande para que a questão dos animais seja mostrada, tenha visibilidade e o interesse dos demais parlamentares desta Assembleia. Mas imagino a dificuldade que o senhor enfrentou aqui para trazer este tema. Acho até que muitas vezes tenha sido ridicularizado por conta disto, por tratar de animais. Porém é preciso que realmente acordemos os Poderes Públicos, o Legislativo, o Judiciário e o Executivo, porque não é só a condição dos animais, mas das pessoas também.

Olhem aí como as pessoas vivem! Tem alguma coisa errada! A violência explode na periferia! Os jovens não completam 20 anos, estão morrendo! Os cachorros apodrecem! Existem atualmente verdadeiras milícias armadas de jovens nos bairros periféricos! O que é que está acontecendo?! Por que o poder público não chega até eles? Acho que não é uma questão de partido - PSDB, DEM, PT. Não é isso! Acho que são os valores. O que é que faz bem a um ser humano, gente? (Palmas!)

Desculpe-me estar extrapolando o tempo, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Fique à vontade, doutora.

A Sr^a JANAÍNA RIOS:- Vejo que a classe alta está se protegendo em redomas, condomínios de luxo, e os que dela fazem parte estão esquecendo-se disso. Será que alguém consciente é capaz de dormir tranquilamente, botar a cabeça no travesseiro só porque a sua família está protegida e o seu filho está tendo educação de qualidade, enquanto na periferia os jovens estão morrendo, os animais apodrecendo e pessoas morrem nas filas dos hospitais?! E muito se tem tentado. Duvido que o governador Jaques Wagner não tenha tentado resolver a situação social do Estado. É óbvio que um gestor público quer dar o melhor de si para apresentar os melhores resultados e ser reeleito porque o trabalho dele foi apreciado!

Mas por que esse trabalho não consegue atingir o objetivo? O que é que falta? Essa é uma pergunta que tenho pensado muito. Mas proponho, a partir de hoje, nós todos pensarmos. O que na gestão pública, o que na administração dos recursos públicos, o que no comportamento da sociedade está faltando para que todos nós tenhamos uma vida melhor? Para que vocês jovens, que estão aqui hoje, tenham perspectivas de trabalho, sucesso e reconhecimento social? Para que vocês não sejam cooptados pelo traficante, pelo aliciador? Para que os protetores não vivam endividados tentando resolver um problema que não podem? O que é que está faltando, afinal?

Desculpem-me estar trazendo estes questionamentos. Mas, justamente, o propósito é este mesmo! Tenho remoído a minha mente, a minha cabeça, vendo todo este cenário aí fora. E Deus não faz nada à toa. Deus me deu a oportunidade de estar aqui e ali para mostrar por que moro num bairro de periferia e a visito todos os dias. Para me indignar! Acho que é esse o momento da gente se indignar. Não culpar o governador, o prefeito e o vereador, não. Acho que é a sociedade em geral. Temos que parar para pensar. Não vamos ser felizes enquanto o outro estiver infeliz.

Quando estava saindo de casa hoje, um senhor que vendia CDs estava morto na minha rua. Alguém atirou nele. E todos os dias no meu bairro tem alguém assassinado. E tudo isso nos atinge todos os dias: a violência, o sofrimento do animal e a precariedade na saúde pública.

Vamos nos indignar e pensar como resolver.

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, Dr^a Janaína Rios, oficial de Justiça e também ativista da causa animal.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Concedo a palavra ao médico veterinário e presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais - Anclivepa, seção Bahia, César Olímpio, que fará uma explanação em torno do controle da raiva e as formas de prevenções e tratamentos. Na oportunidade, falará também da castração realizada nos animais de rua da capital baiana.

O Sr. CÉSAR OLÍMPIO:- Bom-dia a todos, especialmente ao nobre

deputado, por ter tido essa iniciativa, e na pessoa dele saúdo toda a mesa. De forma especial, gostaria de saudar esses jovens que atenderam ao convite e vieram participar dessa discussão. Não é tão difícil chegar à Assembleia, o poder do Estado pode estar muito próximo da gente.

Gostaria também de saudar, de forma especial, os representantes das ONGs aqui presentes, que surgiram para ocupar um espaço em que o Estado não assume sua responsabilidade. Essas pessoas deixam seus afazeres pessoais, suas atividades profissionais para se dedicarem a uma questão que intitulamos de causa animal.

Essa questão no seio da nossa sociedade, senhores, pode ser abordada, em alguns aspectos, na questão sentimental, na nossa formação, educação familiar. E isso é uma coisa que teremos êxito na medida em que as ONGs não tiverem a necessidade da doutora ter que se preocupar com o cãozinho que está abandonado, porque o Estado assumiu a responsabilidade, e ela participasse de um processo de educação para que possamos fazer evoluir a compreensão social dos nossos jovens e, por conseguinte, da sociedade.

E a outra questão é a da responsabilidade do Estado no momento em que se trata da saúde pública. Ao tratar disso, temos a raiva. E por que a raiva é uma questão tão séria? É porque não existe tratamento para ela. A gerente de Controle de Zoonoses e o nobre doutor podem informar-nos melhor sobre isso. Todo indivíduo, desde um cabrito ao ser humano, acometido pela raiva, fatalmente morrerá. Não se trata o vírus, morrerá o cãozinho, o porco, o bovino e o ser humano.

Há uns 4 anos havia uma criança enferma no Couto Maia, e minha clínica fica no Caminho de Areia. Fui perguntado por um órgão da imprensa sobre o que fazer com aquela criança, e disse: “Olha, o conhecimento técnico que temos é que todo indivíduo acometido de raiva fatalmente morrerá de raiva.” Se a criancinha vai sobreviver, ou não, depende de uma obra divina, etc, etc. Esse conhecimento é o que se tem, por isso a raiva é uma questão séria e tem que ser encarada com responsabilidade. Só que, do ponto de vista da saúde pública, não existe só a raiva, temos diversas zoonoses, cujos vetores são os animais, eles são hospedeiros, e aí transmitem a doença ao ser humano. E o Centro de Zoonoses se debruça sobre isso e o Estado – e acho que a questão está aí – ainda não conseguiu elaborar uma política verdadeira para resolver o problema. Sempre se faz uma opção pelo caminho mais fácil. E não há nada mais fácil do que matar um cachorro. Por isso, na nossa opinião, essa é uma política equivocada em se tratando de raiva.

Também temos outras enfermidades igualmente sérias que também estouram em todos os municípios da Bahia, e por aqui ser uma Casa Legislativa, deputado, eu quero chamar a atenção para uma enfermidade chamada leishmaniose, em que um mosquito leva o protozoário para um cachorro, e por este habitar próximo ao homem, isso chega até o ser humano, e as autoridades da saúde pública sabem disso. Mas a política do Estado e do Ministério da Saúde é eutanasiar os cães soropositivos.

Hoje nós médicos veterinários, diante do Estado brasileiro, somos proibidos de

tratar os cachorrinhos doentes. Então os senhores observem que não há uma política clara, não só em Salvador como também de Estado da Bahia e de Brasil. Nós demandamos juridicamente contra o Ministério da Saúde, temos uma ação civil pública no Ministério Público Federal para lutar por um direito a nós concedido como profissionais, através da Lei 5.517, que é tratar dos animais. Essa é a nossa função na sociedade. Mas somos proibidos de tratar os cães com leishmaniose, porque o Estado compreende, pela ignorância técnica e científica de muitos dos gestores, que, para controlar certas enfermidades deve-se eutanasiar os cachorros.

Isso o Estado brasileiro faz há 50 anos. Há 50 anos que se mata cachorro no Brasil, na Bahia. A leishmania prolifera neste Estado, e a raiva, por esforço sobre-humano dos colegas de Salvador que trabalham no Centro de Zoonoses, está sob certo controle. Os dados estatísticos epidemiológicos existentes não refletem muito a realidade por falta de condições de estabelecer um estudo mais concreto diante dessa questão.

Acho a sessão extremamente especial, e se o poder Executivo tem limitação, acho que cabe ao Poder Legislativo buscar alternativas para essas questões. E a Medicina Veterinária pode colaborar bastante com isso, assim como outras organizações sociais, outros grupos sociais, com certeza, poderão colaborar, mas falo da nossa responsabilidade enquanto técnicos conhecedores a fundo dessas questões, podemos colaborar no sentido de fazer com que o Estado estabeleça uma política clara, assumindo a sua responsabilidade enquanto normatizador da coexistência dos animais com os homens na sociedade.

E no momento em que o Estado passa a fazer isso ele tira um pouco a sua responsabilidade. Poucos, comparando a população como um todo, criam animais, gostam de conviver com animais. Por que quem não gosta tem de pagar a conta por eles? Então é preciso estabelecer a política de se eu quero criar meu cachorrinho que eu assuma a responsabilidade. No mínimo, hoje, a medicina veterinária faz um cachorro viver de 15 a 20 anos. Tivemos um cão paciente que perdemos no ano passado e ela viveu 21 anos. Em média, um cãozinho que recebe hoje os cuidados com a saúde vive de 13 a 16. 17 anos. Se o senhor quer criar o seu cachorrinho, então, assuma a responsabilidade. No momento em que se adquire o cachorrinho, tem que saber que vai viver, no mínimo, uma década e meia com ele. A pessoa tem que estar preparada. Isso se chama, o que todos conhecem, de posse responsável. É preciso que legalmente deixemos isso normatizado para que não aconteçam casos como a pessoa mudar de casa, não poder levá-lo para o apartamento e soltar o cachorrinho na rua.

Permitam-me informar uma coisa aos senhores: o cãozinho de rua não é culpa do povo pobre, até, porque esses animais do povo pobre, deputado, não recebem muita assistência à saúde e morrem logo no primeiro ano de vida. Quer ver uma coisa? Quem já viu um cachorrinho com menos de 1 ano de vida passeando pela Piedade levante a mão? Não vai ter ninguém aqui que tenha testemunhado essa cena.

E por que têm cães de rua lá? Eles saíram das residências da classe média alta que abandonam seus cães quando mudam seus projetos de vida, deputado.

Eu tenho uma experiência muito clara disso. Eu convivi com uma família que morava perto da minha casa, uma família humilde, que possuía uma cadela. Essa cadela viveu, mais ou menos, 10 anos e ela só deixou como descendente uma cadelinha. Os outros filhotes morriam antes de um ano de vida. Isso é uma prova de que o povo pobre não é responsável pelo caos na saúde pública. São as pessoas esclarecidas que não respeitam os animais, que não tratam os animais com dignidade.

Os cães, os gatos não são dignos de pena. Não há necessidade. Eles não precisam que tenhamos pena deles. Eles só necessitam que os respeitemos. E que no momento em que a gente decide criar um cachorrinho, temos que ter a consciência, principalmente, a família, o pai, a mãe de que vão ter que conviver com aquele animal, no mínimo, uma década. Por isso é preciso levar a educação e legalmente exigir quem quer possuir um cachorro tem que ter responsabilidade.

Quero deixar, aqui, à disposição do senhor... Inclusive, falava com a presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Dr^a Ana Elisa, que nós temos proposições interessantes. Hoje, participamos, assessoramos essa discussão no Município de Salvador, mas em nível de Estado temos proposições, isso já existe em São Paulo, para cumprir a nossa função, como técnico, de assessorar o poder público para produzir uma política. E tenho uma proposta, deputado, que se for assumida verdadeiramente pelo Estado em, mais ou menos, 10 anos não teremos cachorros nas ruas sendo atropelados, espancados e passando por todas as formas de maus-tratos.

Sou testemunho de que o esforço que meus colegas desenvolvem na saúde pública é muito grande, mas não conseguirá resolver. É preciso que tenhamos políticas de Estado, verdadeiramente, com investimentos claros, para que essas cenas nunca mais sejam apresentadas dentro de uma casa de respeito como é a Assembleia Legislativa.

Muito obrigado. Esse é o nosso posicionamento. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado ao médico veterinário, presidente da Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, Dr. César Olímpio.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de registrar, e agradecer, a visita dos estudantes da Escola Municipal Pedro Paranhos, da Cidade de Lauro de Freitas, dentro do Programa a Escola e o Legislativo.

Muito obrigado pela presença. É muito importante a visita de vocês. (Palmas)

Concedo a palavra à última oradora inscrita, a Sr^a Diretora em exercício da Biodiversidade do Inema, Sara Maria de Brito Alves, representando o governo do Estado da Bahia. (Palmas.)

A Sr^a SARA MARIA DE BRITO ALVES:- Bom-dia a todos e a todas.

Queria iniciar a minha fala agradecendo ao deputado José de Arimatéia pelo convite ao secretário Eugênio Spengler. Ele não pôde estar presente e pediu que viéssemos falar um pouquinho para vocês.

Quero, também, desejar um bom-dia a todos e todas que estão aqui, neste Plenário, e dizer que, em primeiro lugar, o meu coração exulta de alegria por ter uma plateia que se interessa pelo tema e já trabalha na área. Mas também e talvez mais, preciso confessar que, pela plateia que já está aqui e que pode, a partir deste contato com o tema, tratar os animais com a deferência, com o carinho e com o respeito que eles merecem. Dirijo-me a vocês das escolas, viu? Isso aqui é muito para vocês que são o futuro dessa geração que já está nesta lida e que já está nesta batalha.

A gente está muito próximo de um evento que tem mobilizado o povo brasileiro, às vezes, para o bem e, às vezes, para o mal. Trata-se da Copa do Mundo. Todos nós sabemos quantas vezes o Brasil já foi campeão. Vocês sabem quantas vezes o Brasil já foi campeão? Façam aí com a mão! (Várias pessoas levantam os braços mostrando os dedos das mãos.) Cinco vezes o Brasil foi campeão mundial de futebol.

Mas vocês sabem que o Brasil é campeão mundial de biodiversidade? Quem sabe dessa notícia levanta a mão!

(Pausa.)

Que bom que eu estou trazendo uma boa notícia a vocês! O Brasil é o país, no planeta, que tem o maior número de espécies animais. O Brasil é o campeão de mamíferos, é o vice-campeão de aves e está em terceiro lugar em anfíbios e répteis.

Então, aqui, neste território brasileiro, nós temos a maior quantidade de animais diferentes. Esta é uma coisa que não existe em nenhum outro lugar do planeta. Então, se vocês se orgulham de serem pentacampeões de futebol, se orgulhem de serem, também, campeões de biodiversidade.

Agora, para a gente continuar a ser campeão neste campeonato de cuidar da vida, a gente precisa conhecer e respeitar o diferente, porque muitas dessas coisas relatadas pelas pessoas que me antecederam aqui é por conta do desconhecimento que a gente tem da riqueza e da relação que nós temos com esses animais. Não pensem os senhores e as senhoras que permaneceremos aqui neste planeta vivos e respirando se a gente não cuidar dessa biodiversidade dessas plantas e desses animais.

E, aí, eu estou trazendo a palavra não só para esses animais que estão muito próximos de nós, que são os gatos, os cachorros, as galinhas, os porcos, mas aqueles que estão distantes, com os quais nós não convivemos, mas que têm inteira relação com a nossa vida, porque produzem o ar que respiramos, porque têm relação direta com as plantas que dão os frutos para a gente.

Então é importante a gente começar a despertar, em nossos corações, o respeito e o amor por esses animais.

O governo do Estado da Bahia trabalha, nessa diretoria que assumo interinamente, a Diretoria de Biodiversidade, as políticas para tratar desses outros

animais que estão um pouco mais distante, mas que têm toda a relação com a vida da gente. Trata-se da chamada fauna silvestre. Esses são os peixes e outros grandes mamíferos que a gente, às vezes, vê em propaganda. Pensamos que estão distantes da gente. E, talvez, geograficamente, eles estejam e vivam, lá, no interior do Estado da Bahia ou em outros estados do Brasil. Mas a gente precisa começar a perceber a importância que eles têm para a manutenção da nossa vida no planeta.

Eu não sei se vocês, meninos e meninas, já tiveram um contato com a história da Bíblia. Agora, a história de Noé está no cinema. Já ouviram falar da história de Noé? Tem, até, um filme, aí, falando da história de Noé. Confesso que o filme tem muito pouco a ver com o que está escrito lá na Bíblia.

Mas, se vocês perceberem, a história de Noé fala no risco de acabar com toda a vida que existia naquele momento. E uma das ações que o próprio Noé, como homem iluminado pelo próprio Deus, tomou foi a de reservar um par de cada espécie animal que existia naquele momento. E aqueles animais foram sendo conduzidos para a arca para serem salvos.

O que a gente precisa fazer hoje, no século XXI, no ano de 2014? Precisamos perceber que a nossa vida depende da vida desses animais, pois as vidas são, intimamente, ligadas.

E para vocês que moram nos bairros da cidade do Salvador ou de Lauro de Freitas, vocês precisam perceber que aqueles animais, que não escolheram estar na rua, precisam do carinho e do respeito de vocês. Assim, espera-se que vocês não sejam os futuros adultos que vão passar por esses animais e que vão tratá-los, no mínimo, com indiferença, mas, às vezes, vai-se, até, para além da indiferença e chega-se aos maus-tratos.

Não é isso que queremos. Tenho certeza, deputado, que não é isso que Deus quer para a convivência desse planeta chamado Terra. E é um pouco esse o papel da gente neste dia de hoje. Vinha com a expectativa do que falar para as pessoas, mas, mais uma vez, quero ressaltar que meu coração se exultou de alegria, porque vocês podem, a partir do contato que tiveram com esse tema, levar uma sementinha. Se vocês começarem a conversar em casa e com seus colegas de bairro que aqueles animais que estão nas ruas precisam ser tratados com mais carinho e atenção, a gente começa a mudar esse cenário. O Poder Público tem toda a responsabilidade e, mais do que a responsabilidade, o dever de tratar essa causa e essa situação com responsabilidade e celeridade. Não podemos mais esperar.

Mas, na área ambiental, sempre pensamos que a melhor terra, a terra mais fértil, é o coração de vocês, meninos e meninas, que podem, a partir de agora, saber que esse tema é importante e que os animais fazem parte da nossa vida. Foi assim que Deus fez, Ele não nos quis aqui sozinhos, Ele nos quis convivendo em harmonia com esses animais. E com as plantas também, mas hoje estamos falando especialmente dos animais. Vocês podem levar essa tarefa de casa. Quando saímos da escola, quase sempre saímos com uma tarefa. E dizemos: Ai, meu Deus, tenho que fazer essa tarefa

de matemática, português, ciências, geografia, história? A tarefa que esta Casa passa para vocês, a partir da iniciativa que o deputado teve, é que, a partir de hoje, vocês tenham um olhar de carinho, de atenção, de respeito, para esses seres que coabitam esse planeta conosco e que precisam que a gente os respeite, não os maltrate e perceba suas necessidades. E, na medida do possível de cada um de vocês - e vou levar o meu recado e meu dever de casa para o meu diretor e para a diretora geral do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos - que cada um faça sua parte, porque a realidade muda quando cada um vai tratando do tema, que é de todos, com carinho e atenção.

Então, mais uma vez, quero agradecer e parabenizar pela iniciativa. Espero que vocês lembrem desse campeonato que já ganhamos. E que não percamos essa posição de País megadiverso. Por que sabe o que acontece no Brasil hoje? Essas espécies de animais vão para uma lista chamada lista vermelha, uma lista muito feia. Sabem quem está nessa lista? Os animais que estão ameaçados de extinção. Olhem que triste! O Brasil tem uma lista vermelha das espécies da fauna e da flora que estão ameaçados de extinção. Vocês sabem o que é estar ameaçado de extinção? É estar ameaçado de desaparecer do planeta, alguns que nem conhecemos ainda.

Vamos trabalhar no nosso mundo, agir localmente, pensar globalmente, para mudar essa realidade. Muito obrigada, tenham um bom-dia. (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado.

Assistiremos agora um vídeo que evidencia a atual situação dos animais de rua, diria melhor, abandonados no Estado da Bahia.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de agradecer a todos os presentes e inclusive fazer um apelo aos estudantes que estão aqui, se vocês não têm um animal ainda, diante de tudo que vocês ouviram e viram, adotem um animal. Se cada um adotar um animal vai diminuir o abandono.

Aqui nesta Casa, como deputado estadual, estou defendendo essa causa, há outros deputados que já se manifestaram, mas atualmente continuo só nesta causa. Com certeza, a cada ano estamos realizando sessões especiais, audiências públicas e participando também de eventos em outras cidades. Já participei na cidade de Itabuna, onde tivemos a presença do vereador de Ilhéus que vai levar essa conscientização e essa bandeira para que seja erguida pela população de Ilhéus. Não devemos olhar o número de pessoas, mas acreditar que cada semente que é plantada, como hoje foi plantada, através dos palestrantes aqui, cada um mostrando a sua experiência como ativista, como profissional, como veterinário, tudo isso vai ser importante para diminuirmos a crueldade que existe contra os animais. Então, gostaria de fazer esse apelo.

Continuarei lutando para que os projetos que estão em tramitação nesta Casa,

mesmo que sejam de outros deputados que já passaram por aqui, sejam aprovados.

Neste momento, ouviremos a execução do Hino da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de agradecer a presença do Dr. Eduardo, da Adab de Feira de Santana, do professor Herbert, da professora Leonice, de Feira de Santana, de todos os convidados, dos professores e alunos da Escola Estadual Dona Jenny Gomes, de todos que compõem a Mesa, e, em nome do Poder Legislativo da Bahia, quero agradecer também a toda a minha equipe de assessores que organizaram esta sessão, ao Cerimonial da Casa, ao presidente Marcelo Nilo, ao *Canal Assembleia*, que sempre tem sido um parceiro nas sessões, não só no Plenário, mas também nas comissões, à fotógrafa desta Casa, que é ativista e lutadora desta causa, Neusa. Muito obrigado, Neusa, pela sua presença, que Deus a abençoe por também estar defendendo essa causa.

Ampliamos, nesta manhã, a luta de defesa da causa dos animais. Tenho certeza de que saio daqui mais alegre e feliz. Não saio mais feliz ainda porque meu cachorrinho morreu, como já falei para vocês, o Snoopy, 10 anos, mas já adotei outro. Que esse exemplo sirva para vocês. Alunos, adotem um animal.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, das senhoras e senhores, dos deputados e deputadas desta Casa.

Declaro encerrada a presente sessão. Que Deus abençoe a todos!

Um abraço.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*